CISION

Diário de Notícias

**Meio:** Imprensa
**País:** Portugal
**Área:** 567,88cm²
**Âmbito:** Informação Geral
**Period.:** Diária
**Pág:** 16

**ID:** 107973426

04-11-2023



NATXO FRANCES / EPA

Incêndio em Valência, Espanha, já obrigou à retirada de 800 pessoas.

# Especialistas usam a ciência para enfrentar fogos

**AMBIENTE** Os investigadores procuram, no fundo, criar modelos que permitam "melhorar a prevenção e a preparação" para incêndios.

O desenvolvimento de uma estratégia de base científica para enfrentar os incêndios na Europa no contexto das alterações climáticas foi ontem defendida, em Coimbra, num encontro de especialistas de vários países. "Procuramos, de algum modo, ultrapassar uma visão estreita do risco de incêndio", afirmou o investigador Emílio Chuvieco, da Universidade de Alcalá, Espanha, ao abordar a perspetiva científica do projeto internacional FirEURisk.

O investigador espanhol interveio, ao início da manhã, numa reunião de balanço do projeto, desenvolvido nos últimos três anos e coordenado por Domingos Xavier Viegas, professor catedrático jubilado da Universidade de Coimbra, em que foram apresentados os resultados aplicáveis à zona-piloto de Portugal, que abrange os territórios das comunidades intermunicipais (CIM) de Coimbra e Leiria.

Focando-se em três "locais-piloto" (sendo Portugal um deles, os outros dois são no centro e norte da Europa), os investigadores do FirEURisk procuraram avaliar "a localização, a intensidade, a frequência e a probabilidade de incêndios", bem como "o perigo de incêndio e a exposição e vulnerabilidade aos incêndios em diferentes áreas, os efeitos dos incêndios nas pessoas, propriedades, ecossistemas e meio ambiente".

Segundo os investigadores, o que se faz, no fundo, é criar "cenários de como as mudanças no clima, na população e no uso do solo afetam as condições de risco de incêndio". Tudo com o objetivo de "melhorar a prevenção e a preparação para incêndios, especialmente em áreas onde se tornarão mais regulares no futuro".

Por sua vez, Anselmo Castro, vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, salientou que o abandono dos terrenos e um "comportamento muitas vezes arriscado" estão na origem de grande parte dos fogos na região e em Portugal, o que, nalguns casos, tem sido potenciado por temperaturas elevadas. "Estamos a aprender em termos de limpeza dos matos e dos terrenos junto às estradas", disse ainda.

## Incêndio em Valência já retirou 800 pessoas

Um incêndio florestal na região de Valência, no leste de Espanha, já obrigou a deslocar mais de 800 pessoas desde quinta-feira e as autoridades dizem que o combate tem sido dificultado por causa do vento forte. O fogo obrigou a evacuar aldeias e urbanizações e mais de 800 pessoas foram retiradas de casa preventivamente, anunciaram as autoridades. A região tem estado sob um aviso meteorológico laranja (o segundo mais grave) por causa do vento. O incêndio e este aviso por causa dos ventos em Valência coincide com mau tempo noutros pontos de Espanha, em especial no norte e centro, por causa dos efeitos da tempestade Ciarán, que afetou vários países da Europa.

### Governo atribui verbas após fogos

O Governo vai atribuir um apoio de dois milhões de euros para as famílias afetadas pelos incêndios ocorridos este ano em Odemira e Castelo Branco, enquanto as câmaras vão beneficiar de 2,5 milhões.

Estas ajudas estão previstas na resolução do Conselho de Ministros que declara estes fogos como "situações excecionais", publicada ontem em *Diário da República*. O apoio será atribuído às famílias que se encontrem em "situação de carência ou perda de rendimento e que necessitem de proceder a despesas necessárias à sua subsistência ou à aquisição de bens imediatos e inadiáveis".

A resolução do Governo não apresenta o valor global dos apoios a conceder para a recuperação destes territórios atingidos pelos fogos, mas a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, revelou em outubro que as ajudas ascendiam a 40 milhões de euros.

**DN/LUSA**